

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

### **Ex. ma Sr.<sup>a</sup> Presidente da Assembleia da República**

A patologia oncológica é uma das principais causas de morte em Portugal, sendo igualmente responsável por uma elevada morbilidade.

Embora na última década, e através de várias estratégias no terreno, se tenha tentado otimizar a utilização das operações terapêuticas e diagnósticas possíveis, estudos até agora realizados demonstram que se mantém a falta de equidade no acesso e no tempo de espera para cirurgia, bem como na inovação terapêutica da doença oncológica quer entre os diversos países da Europa quer entre as várias regiões de Portugal.

Dados divulgados nos últimos meses, nomeadamente o relatório elaborado pela Entidade Reguladora da Saúde, sobre a “*Capacidade Instalada em Oncologia e Atividade das Unidades Hospitalares*”, referem que se estima que os casos de cancro em Portugal deverão aumentar entre 12% a 15% por ano, até 2030, tendo por base o aumento da esperança de vida e o envelhecimento da população. O aumento de tumores foi, nos últimos anos, uma realidade para quase todos os tipos de cancro verificando-se, não obstante, uma diminuição do número de cirurgias e um aumento do tempo de espera para cirurgia. Ou seja, o SNS está a operar menos e a demorar mais a chamar os doentes para cirurgia. Dever-se-á também ter em conta que os serviços de oncologia se deparam com as dificuldades das pessoas em se deslocarem aos serviços e na disponibilização dos medicamentos adequados.

Os mesmos dados revelam também que a região onde a mortalidade é mais elevada é a do Algarve, principalmente no que toca ao cancro da traqueia, brônquios e pulmão. É raro existir apenas uma causalidade atribuível a um só fator e por isso, dever-se-á equacionar o fato de existirem lacunas ao nível de diagnóstico e de tratamento em oncologia.

Se a esta realidade juntarmos as notícias divulgadas nos últimos meses, que nos dão conta que existem utentes que esperaram dois anos por uma biópsia à próstata (conforme notícia que se junta em anexo), e que existem dificuldades que começam a ser relevantes como o transporte de doentes e o pagamento de cuidados hospitalares, termos de encarar esta realidade como um sinal de alerta e de preocupação.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo

assinados veem, por intermédio de Vossa Excelência, inquirir o Sr. Ministro da Saúde, do seguinte:

1 - Confirma o Ministro da Saúde a notícia divulgada (e em anexo) sobre o tempo de espera para diagnóstico de neoplasia da próstata?

2 - Como pretende o Governo colmatar a existência de lacunas na área oncológica na região do Algarve?

3 – Face ao apontado pode o Governo revelar os dados que comprovam que a fusão dos três hospitais do Algarve no Centro Hospitalar do Algarve irá trazer, de fato, benefícios para as populações?

4 – Quais as áreas onde esta fusão se mostrou mais relevante? Está a área oncológica mais beneficiada com este processo?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 9 de Janeiro de 2014

Deputado(a)s

LUÍSA SALGUEIRO(PS)

MIGUEL FREITAS(PS)

JOÃO SOARES(PS)

ELZA PAIS(PS)

NUNO ANDRÉ FIGUEIREDO(PS)

Existem anexos ao documento.